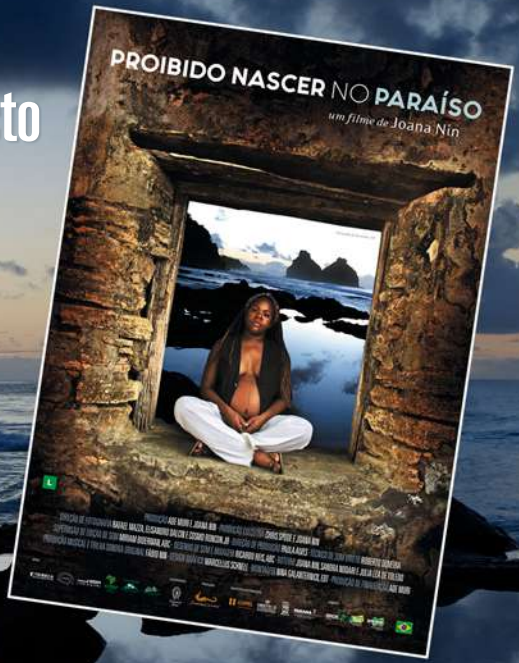
PROIBIDO NASCER NO PARAÍSO

um filme de Joana Nin

Estudo de caso - Distribuição de impacto



AGENDE SUA SESSÃO DE IMPACTO

VEJA A VERSÃO ONLINE DO CASE

DISTRIBUIÇÃO

PRODUÇÃO

PARCERIA

INCENTIVO (DISTRIBUIÇÃO)

FOMENTO

O **desafio** de **lançar um documentário para o mundo** impõe aos realizadores a busca por **soluções criativas** e **parcerias estratégicas** para a **distribuição**, sob pena da invisibilidade do filme. O primeiro **obstáculo** concreto é a **concorrência pela programação das salas**, um **jogo de forças desiguais** na corrida por um **mesmo objetivo: atingir o público**. Mesmo assim, entrar em cartaz está longe de ser o passo mais decisivo. A questão central é **fazer com que os espectadores saibam da existência do filme, queiram e consigam assistir**. No Brasil, as **salas de cinema** estão **concentradas** em pouco mais de **10% dos municípios**. Nesse cenário, **os novos meios de exibição**, como o **streaming**, chegaram para ficar e rapidamente tornaram-se **proeminentes**, mas nem por isso seus cardápios são mais democráticos e inclusivos. **As telas se multiplicaram e o desafio de chegar nelas acompanhou esse movimento**. É fundamental encontrar alternativas de exibição.

Nesse contexto, fizemos o lançamento de ***Proibido Nascer no Paraíso***, bem ali, na saída da pandemia. Nós, a **distribuidora** Boulevard Filmes e a **equipe de impacto**. A seguir, vamos **contar um pouco como tudo aconteceu** e esperamos, assim, **incentivar outros realizadores a não aceitar que seus filmes acumulem poeira!**

Boa leitura.

Sambaqui Cultural - produtora

Sumário

4 Projeto inovador de distribuição
Lançamento comercial & campanha de impacto social
5 Organização das ações
6 Linha do tempo
9 Sobre o que é o filme?
10 Lançamento comercial e campanha de impacto
11 Como começou a campanha de impacto?
Fase 1 - online - mai a dez 2020
14 Lançamento comercial
Fase 2 - presencial e online - fev e jun 2021
17 Campanha de impacto e relançamento comercial
Fase 3 - presencial e online - jun a dez 2022 e início de 2023
22 Alguns comentários de participantes dos debates de impacto
25 BALANÇO
27 Algumas palavras da diretora
28 Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU
29 Expediente

"Eu acredito que a melhor forma de lançar um documentário relacionado a uma causa é aliar a força da campanha de impacto social ao poder de fogo do lançamento comercial. Transformar o engajamento de ativistas em alcance de público, seja ele pagante ou não. Coordenar as ações nas duas frentes potencializa os resultados e faz com que o filme tenha mais chances de 'acontecer', ou seja, tornar-se conhecido por aquelas pessoas que podem se beneficiar dele. Assim, de alguma forma, o documentário pode colaborar com importantes transformações sociais, ainda que não tenha o poder de produzi-las de forma isolada.

Joana Nin, *diretora e produtora*

Projeto inovador de distribuição

Lançamento Comercial & Campanha de Impacto Social

A distribuição do longa-metragem Proibido Nascer no Paraíso foi realizada entre 2020 e 2023 por um time dedicado a testar a união entre as estratégias comerciais e os objetivos sociais do documentário. O filme ficou pronto em 2020, bem no começo da pandemia de Covid-19. Então, até mesmo a carreira de festivais de cinema foi afetada. Nem por isso a obra ficou distante do público, muito pelo contrário! Neste case você vai conhecer nossos principais resultados e os aprendizados que nos fortalecem para as novas jornadas.

Organização das ações

Fase 1
maio a dezembro de 2020

Totalmente **online**, anterior ao lançamento comercial, com **sessões debate para grupos fechados e a criação das redes sociais do projeto**.

Fase 2
fevereiro e junho de 2021

Estreia no **cinema** e nas **plataformas de streaming.**

Fase 3
segundo semestre de 2022 e primeiro de 2023

Campanha de **impacto social** associada a uma **turnê de relançamento nas salas de cinema**, reabertas e novamente frequentadas.

Apenas esta **última etapa** contou com **recursos incentivados**, resultado do **edital do PROFICE**, da S**ecretaria de Cultura do Estado do Paraná**, via isenção fiscal de ICMS. O incentivo veio da **Copel**.

O presente **estudo de caso** traz um **balanço dos resultados** e um **memorial do projeto de distribuição do filme**. Este documento é destinado tanto àquelas **pessoas envolvidas com o debate** em torno do tema da **violência obstétrica**, quanto aos **realizadores** que desejam entender um pouco melhor como uma **campanha de impacto atrelada à estratégia de distribuição comercial de um filme** é desenvolvida e organizada.

A **Sambaqui Cultural** é uma produtora audiovisual dedicada a **projetos personalizados, criados a partir de temas socialmente relevantes**. Queremos realizar e propagar **filmes para mudar o mundo**!

2020

10 MAIO |
lançamento das redes sociais do filme - Instagram e Facebook

17 MAIO |
Fantástico matéria mostra trechos do filme e entrevista a diretora

18 MAIO |
Exibição fechada para a diretoria executiva da OAB Mulher RJ

19 JUN |
Matéria sobre o filme com a diretora Joana Nin na Revista Cláudia

29 JUL |
Live da 1ª doula do Brasil, Fadynha, com Joana Nin (Instagram e Facebook)

2 e 3 AGO |
Exibição fechada para Instituto Aurora + Rede Rehuna

22 AGO |
Exibição fechada Rede B2Mamy (rede de mulheres empreendedoras)

08 SET |
Exibição fechada com o Grupo Curumim e o promotor de Justiça de Fernando de Noronha Flávio Falcão

28 SET |
Exibição fechada com IMS - Instituto de Medicina Social/ UERJ/CLAM - Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

12 e 13 NOV |
Workshop BRLAB Distribuição de Impacto, com Sarah Moses, Together Films - Londres

12 DEZ |
Exibição fechada na Jornada de Direitos Humanos - NDIS (Núcleo de diversidade e identidades sociais) UFPE

2021

18 FEV | Revista Cláudia divulga o trailer oficial do filme nas redes sociais

20 e 24 FEV | Sessões de pré-estreia em Fernando de Noronha com a participação da diretora Joana Nin e das personagens do documentário

4 MAR | Exibição fechada Comissão Mulher Advogadal OAB PE

7 MAR | Live CEPHEC - Centro de Pesquisa Histórico e Cultural de Fernando de Noronha

25 MAR | Exibição fechada para o Grupo Florescer - Compreendendo os Ciclos Femininos (Chapada Diamantina) e ESCTA - Escola de Saberes, Cultura e Tradição Ancestral (Salvador)

27 MAR | Participação no Circuito Inffinito - Festival Mulheres+ do Audiovisual

7 ABR | O programa Metrópolis (TV Cultura) faz reportagem especial sobre o documentário

15 ABR | Estreia nas salas de cinema com as restrições da pandemia

1 e 5 MAIO | Estreia no Globoplay e no Canal GNT

5 MAIO | Jornalistas Livres promovem debate sobre o documentário com convidadas representativas da causa feminista.

20 MAIO | Estreia internacional - One World - International Human Rights Film Festival - Rep. Tcheca

22 MAIO | Proibido Nascer no Paraíso ganha nota 10 na coluna de Patrícia Kogut (Jornal O Globo)

22 JUL | O filme estreia em diversas plataformas de streaming, como NOW, Vivo Play, ITunes, Looke e Google Play

05 OUT | Uma turista dá à luz na ilha de Fernando de Noronha

27 OUT | Primeira sessão presencial de impacto do documentário - Educação para Jovens e Adultos comunitário com Colégio Santo Inácio (RJ)

2022

22 JUN | Projeto de distribuição de impacto recebe patrocínio da Copel por meio do PROFICE, programa de incentivos fiscais da Secretaria de Cultural do Paraná

14 SET | Sandra Nodari, pesquisadora e roteirista do filme apresenta sessão em Santarém/PA

20 OUT | Lançamento do filme no Cine Passeio em Curitiba - uma semana em cartaz

22 OUT | Debate ampliado do documentário no Cine Passeio - Curitiba/PR

25 e 26 OUT | Sessões de impacto em Maringá/PR - CAC Márcia Costa e OAB Mulheres

02 NOV | Sessão debate no Cineclube Cortina - São Paulo/SP - seguido de sessões em salas de cinema do circuito SPCine

04 NOV | Lançamento do filme na Plataforma Taturana Mobi - para exibições coletivas não comerciais em qualquer lugar do Brasil

16 NOV | Sessão debate na OAB Paraná - sede em Curitiba

14 NOV a 1 DEZ | Sessões debate em cidades do interior do Paraná, como Irati, Fazenda Rio Grande, e Foz do Iguaçu, entre outras. O filme entra em cartaz nas salas de cinema das cidades.

23 NOV | Sessão debate na Faculdades Facha - Rio de Janeiro/RJ e no Centro Afro Carioca de Cinema

01 DEZ | Sessão debate em Campo Mourão - parceria com a Procuradoria da Mulher e Coletivo Flor do Ventre

05 DEZ | Sessão debate em Campina Grande/PB - com a participação das médicas Melania Amorim e Claudia Bianka Manhães

08 DEZ | Sessão debate no Cinema do Porto, em Recife/PE, com a participação de Edleuza Santos, homenageada pelo filme, da procuradora Maísa Oliveira e das personagens do filme Iole Leão e Babalu, ao vivo pela internet direto de Fernando de Noronha, além da diretora Joana Nin

Sobre o que é o filme?

Temas: Gravidez e parto, violência obstétrica, direitos humanos, mulher, direito de escolha.

Proibido Nascer no Paraíso acompanha três gestantes de Fernando de Noronha e investiga por que há quase duas décadas as mulheres grávidas, mesmo as nativas, são forçadas a deixar a ilha para terem os seus bebês longe de casa.

TRAILER

Sinopse

O documentário **Proibido Nascer no Paraíso** acompanha a saga de Ione, **Harlene** e **Babalu**, gestantes de Fernando de Noronha/PE, durante a jornada para se tornarem mães. A única ilha oceânica habitada do Brasil em 2004 suspendeu os serviços de maternidade no único hospital local. Desde então, as mulheres de lá são enviadas para bem longe de casa 12 semanas antes da data prevista para o nascimento do bebê. Nem as nativas conseguem ficar, mesmo as que manifestam este desejo são levadas a sair. Com o passar dos anos, o turismo se tornou prioridade e as famílias tradicionais passaram a disputar o espaço que um dia foi de seus antepassados. Bebês nascidos hoje podem ser adultos a brigar por direitos amanhã.

Lançamento comercial & campanha de impacto

PRINCIPAIS RESULTADOS - **2020** A **2023**

A campanha de impacto associada ao lançamento comercial, realizada com o aporte do incentivo fiscal em 2022, fez o público oficial do filme crescer

2.300 %

Fase 1

ORÇAMENTO

R$**1mil**

distribuidora

PÚBLICO

mai a **dez 2020**

. oficial: -

. de impacto: cerca de **2.500** pessoas

Fase 2

ORÇAMENTO

R$**35mil**

distribuidora

PÚBLICO

fev a **jun 2021**

. oficial: 54

. de impacto: cerca de **1.000** pessoas

Fase 3

ORÇAMENTO

R$**200mil**

recursos incentivados: Profice/PR – Copel

PÚBLICO

set a **dez 2022** e **início** de **2023**

. oficial: 1.229

. de impacto: cerca de **4.000** pessoas

22 entidades ligadas ao tema do documentário se engajaram no lançamento

1.283
público total em salas de cinema

7.500
público de impacto estimado

Cerca de **7.500** pessoas *assistiram e debateram o filme em sessões não comerciais presenciais e online.*

O documentário entrou em cartaz em **16 salas** de cinema de **9 cidades** e teve **18 sessões-debate** presenciais com participação da diretora, além de interesse significativo por sessões em escolas, universidades e grupos fechados, realizadas de forma independente pelos interessados.

Como começou a campanha de impacto?

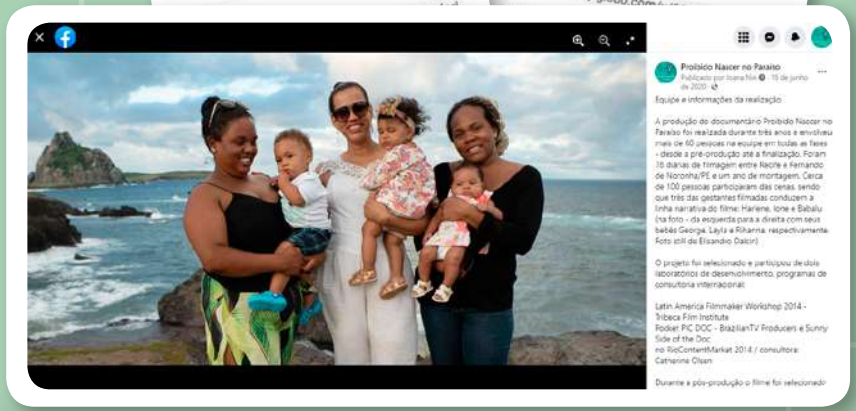
Fase 1 - online | maio a dezembro de 2020

Fiocruz Rede Rehuna
OAB Mulher
B2Mamy

Em plena pandemia, sem condições de lançar o documentário como planejado no projeto de distribuição, a **diretora Joana Nin** e a **produtora de impacto Rossana Giesteira** decidiram começar a trabalhar da forma possível naquele momento: online. Normalmente os filmes lançados com esta estratégia social começam a campanha com a realização de sessões-debate presenciais junto ao **público-alvo, ativistas da causa do filme e simpatizantes**. Mas com todo mundo trancado em casa e a convivência social desencorajada mundialmente, era preciso inovar. **Foram construídas parcerias com diversas entidades dedicadas à questão feminina, gravidez e parto**, uma lista que chegou a somar 22 organizações ao final do projeto, a exemplo da Fiocruz - projeto Nascer no Brasil, OAB Mulher, Rede Rehuna e B2Mamy. As sessões aconteceram por meio de plataforma digital contratada pela distribuidora parceira, **Boulevard Filmes**. Os **debates** foram **acalorados**! De norte a sul do País, aquelas **pessoas que ansiavam pelo documentário** porque ele **convergia com seus temas** pessoais, foram **somando forças** e trazendo outros públicos. A diretora Joana Nin participou de lives de parceiros para falar sobre o filme e do Workshop do BrLab de distribuição de Impacto.

Como começou a campanha de impacto?

O lançamento das redes sociais do filme - Instagram e Facebook -, em maio de 2020, marca o início desta campanha.



Como começou a campanha de impacto?

A **cobertura da mídia** foi **fundamental** para **potencializar os resultados da campanha de impacto**. Algumas reportagens deram bastante **destaque** ao filme, atraindo a atenção de mais e mais pessoas.

Lançamento comercial

Fase 2 - presencial e online

fevereiro e junho de 2021

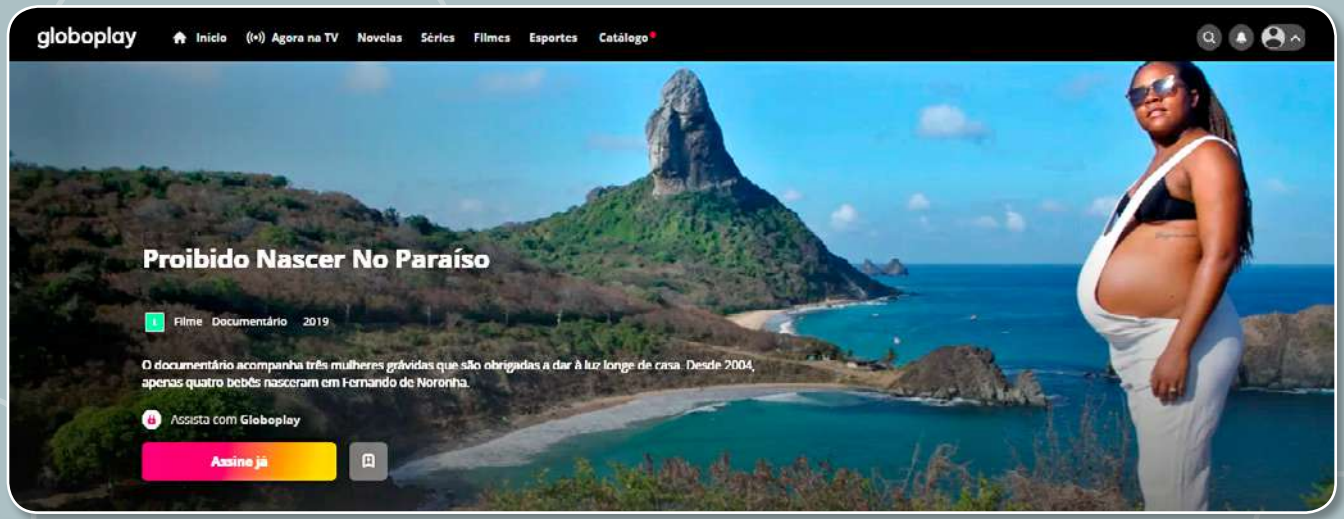
A **comunidade de Fernando de Noronha/PE** foi a primeira a receber **sessões do filme**, realizadas em **fevereiro de 2021** como **pré-estreia**. O filme deveria estrear nos cinemas em 11 de março.

Lançamento comercial

O **lançamento comercial** teve que esperar pouco mais de um mês para acontecer, pois vivíamos a segunda onda do Covid e as salas fecharam novamente. O **Cine Paradiso**, em Florianópolis, realizou a **primeira cine semana** do filme apenas a partir de 15/04/2021.

Logo depois, demos uma pausa e fomos para o digital.

No dia 1º de maio de 2021, mês das mães, o documentário estreou no Canal GNT e na Globoplay.



Lançamento comercial

Nesse período, **a campanha nas redes sociais ganha fôlego** com o trabalho especializado de produção de conteúdo para o lançamento. O **engajamento do público** foi significativo. Recebemos comentários, compartilhamentos e muitas, **muitas mensagens de pessoas interessadas no filme**.

Campanha de impacto & relançamento comercial

Fase 3 - presencial e online

junho a dezembro de 2022 e início de 2023

O **projeto de distribuição de impacto** do documentário **Proibido Nascer no Paraíso** estava **selecionado no edital Profice-PR** para captação de recursos do ICMS do Estado do Paraná desde 2020, mas a pandemia também retardou muitas ações de fomento. Apenas **em junho de 2022 conseguimos os recursos necessários para a realização da campanha**.
O patrocínio da **Copel** tornou possíveis as ações que mais geraram a **aproximação do filme com o público**. Depois de dois meses de preparação, **Proibido Nascer no Paraíso** pousa no **Cine Passeio** no dia 20/10/2022, em **Curitiba**, com **sessão e debate lotados**!

Campanha de impacto & relançamento comercial

9 municípios do Paraná receberam **sessões-debate** do filme, quase todas com a presença da diretora Joana Nin - Curitiba, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Irati, Fazenda Rio Grande, Campo Mourão, Campo Largo, Medianeira. E **em 6 destas cidades** entramos **em cartaz** também nos cinemas.

Campanha de impacto & relançamento comercial

Mas não paramos por aí. Fizemos uma **itinerância do documentário com sessões debate em outros estados** também: **Rio de Janeiro**/RJ; **São Paulo**/SP; **João Pessoa** e **Campina Grande**/PB; **Natal**/RN; e **Recife**/PE.

Campanha de impacto & relançamento comercial

As **redes sociais voltaram a ficar agitadas** com a **oferta de exibições do filme** - inclusive na **plataforma Taturana Mobi**, para **exibições coletivas não comerciais**. Foram **muitos debates** e **interações com públicos diversos**.

Campanha de impacto & relançamento comercial

Em **dezembro de 2022 encerramos a turnê**, mas **o filme ainda ficou disponível na plataforma Taturana**. Ficamos com o **coração quentinho** e a certeza de que **valeu a pena o esforço de toda a equipe**. Cada um de nós se empenhou para que o documentário ***Proibido Nascer no Paraíso*** chegasse a mais e mais pessoas - ***fosse visto e debatido***. E que um dia possamos **parir e nascer de forma mais respeitosa**.

Alguns comentários de participantes dos debates de impacto

Em vários lugares do mundo há mulheres parindo em pequenos lugares, com profissionais da saúde assistindo e fazendo a seleção daquelas que têm complicações.(...) Há condições de se conhecer o que se passa em outros lugares onde a mulher é mais respeitada para que as nossas mulheres brasileiras possam também ser respeitadas, e parir onde elas vivem. Eu acho que isso é viável, e tem sido viável fora do Brasil.

Maria do Carmo Leal Coordenadora do Estudo "Nascer no Brasil", ENSP FioCruz

A revolução jamais irá surgir, se desenvolver e ter êxito dentro da categoria médica. Isso é irreal, você não vê em canto nenhum uma revolução, uma mudança de modelo, induzida pelos opressores, isso não existe. Então, a revolução há de vir das mulheres porque ela vai ser feminista, ou não será.

Dra. Melania Amorim MD, PhD, Professora Universitária, Médica Ginecologista e Obstetra

Alguns comentários de participantes dos debates de impacto

As mulheres precisam fazer parte dessa decisão. Assim, muitas vezes até em situações em que é necessário, de fato, a ida até o continente, isso vai ser aceito de uma forma mais tranquila porque ela fez parte daquela decisão. Não exatamente da forma como o filme mostra, como algo velado, de dizer que a mulher não tem cuidado com o seu bebê. Isso (essa estratégia) é usado para com todas as mulheres, usado com mulheres de classe média alta para serem convencidas a se submeter a uma cesariana, por exemplo. A gente precisa garantir o direito à informação de qualidade para que ela possa exercer, na sua plenitude, o seu direito à autonomia do próprio corpo.

Maísa Melo Promotora de Justiça e idealizadora do Projeto Humanização do parto do MPPE

Eu conheci professores de Obstetrícia que colocavam tranquilamente, 'olha, parto é uma coisa muito simples: motor, objeto e trajeto'. "Motor" é o útero da mulher que empurra, "objeto" é o feto e "trajeto" é a vagina. Então, é contra essa visão mecânica que vem a proposta de humanizar, para lembrar que a mulher não é um útero, ela é um ser humano; o feto não é um objeto que vai sair da mulher; e a vagina não é só um trajeto, ela faz parte da mulher. E nem o profissional de saúde é o mecânico que vai consertar esse "motor" se ele tiver algum problema, se ele "enguiçar".

Daphne Rattner Médica, professora da UNB e Pres. da Rede ReHuNa

Alguns comentários de participantes dos debates de impacto

Aqui em Pernambuco, a Comissão da Mulher Advogada assistiu a esse filme numa sessão privada. Todas as integrantes da comissão - acho que foram mais de 50 - que assistiram esse filme, todas ficaram atordoadas em relação ao que acontece na ilha. Mas não é somente na ilha, é importante dizer que milhares de mulheres, na verdade, não podem tomar decisões essenciais sobre seus corpos. (...) É um problema nacional, é um problema planetário.

Fabiana Leite **Presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB/P**

Achei o documentário importantíssimo, é preciso continuar falando sobre esse assunto, sobre violência obstétrica, sobre como as mulheres têm os seus direitos o tempo inteiro deturpados e ameaçados pelo Estado. Então, o que a gente vê ali é mais uma tentativa de controle dos corpos femininos. É muito importante permitir que essas mulheres possam parir onde elas escolham, que tenham essa autonomia.

Mayara Abdul-Khalek **Ginecologista e obstetra, ativista pelo parto humanizado**

BALANÇO

Proibido Nascer no Paraíso
Case de distribuição

Lançamento Comercial &
Campanha de Impacto Social - 2020 a 2023

Aprendizados

- As ações da campanha de impacto podem e devem começar antes mesmo do filme ter verbas para a distribuição, desde que haja pessoas dispostas a organizar e propor as atividades a grupos afins da causa.
- A campanha proposta para a fase 3 deste projeto precisaria de mais tempo para atingir melhores resultados. A programação das salas oficiais não anda junto com as demais ações de impacto, então a campanha precisa começar bem antes da equipe de programação dos cinemas entrar em ação.
- A divulgação continua sendo a principal dificuldade no lançamento de documentários sociais, mesmo que a proliferação das redes sociais e o engajamento de ativistas, pessoas e organizações colaborem neste sentido.

Nossas motivações

- Encorajar mudanças de mentalidade e na forma de respeitar a ancestralidade dos povos locais e os direitos da mulher durante a gravidez e o parto.
- Desnaturalizar a 'violência em forma de assistência' a que as mulheres grávidas são submetidas e propor uma forma mais respeitosa de tratar todas as gestantes.
- Criar empatia ao combate da violência obstétrica para que haja mais informações e respeito às escolhas individuais de cada uma na gravidez e do parto.

Engravidar tem sido razão suficiente para mulheres perderem autonomia sobre o próprio corpo, fazendo do Estado uma espécie de "tutor", tomando por nós decisões que muitas vezes contradizem nossos interesses, anseios e desejos.

No caso de Fernando de Noronha, por ser um local muito sui generis em alguns aspectos, esta intervenção oficial se torna muito mais aparente e determinante.

Proibido Nascer no Paraíso
case de distribuição

Guia para sessões de impacto

Esse material foi preparado durante a nossa campanha de impacto e está disponível gratuitamente para quem quiser promover sessões-debate do documentário.

BAIXE O GUIA PARA SESSÕES DE IMPACTO

Proibido Nascer no Paraíso
case de distribuição

Algumas palavras da diretora

Oriento meu trabalho pensando em fazer filmes que sejam capazes de mudar alguma coisa na sociedade, ou pelo menos jogar luz sobre algo que estava escondido. Seja uma mudança pequena ou estrutural, para mim, fazer cinema passa por isso: transformação. Mas no mundo do documentário, há um obstáculo tão grande quanto desolador, que é a dificuldade de fazer com que o público descubra que nossos filmes existem. Sou inconformada com isso, a gente não faz filmes para deixá-los dormindo na prateleira depois. E foi esse sentimento que me fez ser atraída pelo movimento mundial e crescente em torno do documentário de impacto. Desde que lancei meu primeiro longa, em 2015, pesquiso formas de trabalhar para atrair público. Decidi dedicar meu mestrado a este tema e em agosto de 2022 defendi a dissertação Filmes para Mudar o Mundo: produção e distribuição de documentários de impacto social (PUC-RJ) (por enquanto apenas em português). Busquei investigar como funciona essa nova metodologia de distribuição, uma associação entre engajamento social e comunicação estratégica, voltada para as transformações sociais. Há exemplos de sucesso na Inglaterra e nos Estados Unidos, em que os documentários conseguem, de fato, provocar discussões e desencadear mudanças que vão impactar positivamente a vida de diversas pessoas e transformar contextos. Então acredito que sim, é possível realizar documentários que tenham apelo de público. A questão é criar meios para esse encontro do filme com o público.

No Brasil, estamos "experimentando" como isso funciona na prática. Eu resolvi testar esse método na campanha de impacto do meu filme Proibido Nascer no Paraíso. Isso partiu de alguns questionamentos. Como assim, as mulheres não podem escolher nem mesmo onde e como querem ter seus bebês? Que regras são estas que nos impedem de decidir sobre nossos próprios corpos, simplesmente porque estamos grávidas? É daí que surge o desejo de chamar mais gente para pensar sobre isso, porque quando a sessão do filme acaba, essas perguntas não podem ficar sem resposta. Precisamos provocar a reflexão e chamar a atenção para algo que existe e está escondido em muitos "paraísos" turísticos em todo o país, e pelo mundo. Espero que o filme tenha de alguma forma contribuído para aprofundar este debate. Agradeço a quem esteve conosco nessa empreitada.

Joana Nin - 2023

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - ODS que o filme cumpre.

Objetivo 3 | Saúde e Bem-Estar
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Objetivo 5 | Igualdade de Gênero
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 10 | Redução das Desigualdades
Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Expediente

Equipe de distribuição · campanha de impacto & lançamento comercial

Direção e produção executiva **Joana Nin** | Produção de lançamento **Letícia Friedrich e João Saldanha/ Boulevard Filmes**
Programação de salas **Letícia Santinon, Elói Pires e Talício Sirino (PR)**
Produção de Impacto **Rossana Giesteira (coordenação)** e **Linda Marina** | Articuladora local **Carolina Damião**
Assistente de articulação local **Fabiana Motooka** | Designers gráficos da campanha **Marcellus Schnell** e **Martha Barros**
Assessoria de imprensa e redes sociais **Paula Ferraz** e **Txai Ferraz (fase 2**),
Larissa Biscaia e **Beatriz Ponte (fase 3)** | Assistente de produção executiva **Sabrina Trentim** e **Paty Muri**
Criação do guia para sessões de impacto **Sabrina Demozzi** e **Matheus Coimbra** | Agradecimento **Andreza Rodrigues**
Parceria de exibições de impacto **Taturana Mobilização Social** | Tradução de textos **Paulo Scarpa**
Landing Page **Rogério Mosimann - Infomedia**

Ficha técnica do filme · Proibido Nascer no Paraíso (78', BR, 2021)

Produção **Joana Nin** e **Ade Muri / Sambaqui Cultural** | Direção **Joana Nin**
Roteiro **Joana Nin**, **Sandra Nodari** e **Julia Lea de Toledo** | Pesquisa **Sandra Nodari**
Assistente de direção **Julia Lea de Toledo** | Produção Executiva **Joana Nin** e **Chris Spode**
Direção de Fotografia **Rafael Mazza, Elisandro Dalcin** e **Cosmo Roncon Jr.** | Fotografia adicional e drone **Fábio Borges**
Som Direto **Roberto Oliveira** | Direção de produção **Paula Alves** | Montagem **Nina Galanternick**
Produtor de Finalização **Ade Muri** | Trilha sonora original **Fábio Nin** | Design gráfico **Marcellus Schnell**
Supervisão de edição de som **Miriam Biderman, ABC.** | Desenho de som e mixagem **Ricardo Reis, ABC.**

Acompanhe as notícias de todos os nossos filmes em
www.sambaquicultural.com.br